

APRESENTAÇÃO

A evolução do mercado de trabalho no primeiro trimestre parece não ter se ressentido da ligeira desaceleração do ritmo da atividade econômica e de uma certa deterioração das expectativas, apontadas, especialmente, por alguns indicadores do setor industrial. Ao lado dos movimentos sazonais típicos de início de ano — queda no nível de ocupação e leve aumento da taxa de desemprego —, houve uma preponderância de vínculos formais no conjuntos de vagas criadas, além da continuidade do processo de elevação nos rendimentos médios reais.

Mesmo em relação ao nível de ocupação, os dados de março foram surpreendentes, com a criação de quase 130 mil novas oportunidades de trabalho (cerca de 53% superior ao aumento de 85 mil vagas verificado em março de 2004). Com esse desempenho, a variação da ocupação no primeiro trimestre foi de 3,9%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, resultado significativamente superior aos 3,2% de crescimento médio verificado em todo o ano de 2004.

Antes de afirmar que esse dinamismo do mercado de trabalho contradiz a idéia de estarmos já vivendo um processo de desaceleração do crescimento econômico, deve-se ponderar que é razoável esperar a existência de uma certa defasagem entre os ciclos de produção/vendas e o ciclo do emprego. Nesse sentido, se os sinais de esfriamento do ritmo de crescimento da economia se confirmarem, o mercado de trabalho mais cedo ou mais tarde irá acusar esse recuo e, com isso, dificilmente deixarão de ser revistas as expectativas de alcançarmos dois anos seguidos de criação expressiva de empregos, redução da taxa de desemprego e recuperação dos rendimentos reais.

Em relação às seções Opinião dos Atores e Notas Técnicas, este número do *Boletim Mercado de Trabalho — Conjuntura e Análise* tem a satisfação de dedicá-las à análise da situação do mercado de trabalho da região metropolitana de Curitiba. Além de se tratar de um mercado de trabalho de porte equivalente aos das regiões metropolitanas de Recife, Porto Alegre e Salvador, a pesquisa lá é realizada desde 1999 pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), em convênio com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo seus dados totalmente comparáveis aos levantados pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

O primeiro texto da seção Opinião dos Atores, de Armando Sampaio, professor adjunto do Departamento de Economia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e também, em grande medida, os demais, é mais analítico do que propriamente opinativo. Ele faz uma análise da evolução do mercado de trabalho na região metropolitana de Curitiba entre 1992 e 2003, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), contrastando essa evolução com o ocorrido em termos do Estado do Paraná como um todo. No segundo texto, Cid Cordeiro Silva, do Dieese, analisa a evolução da realidade da região de Curitiba

entre 1995 e 2004, utilizando, para esse fim, tanto a PNAD como a pesquisa do Iparde. Maurílio Schmitt, do Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), focaliza sua análise na evolução do emprego industrial na região de Curitiba, enfatizando alguns aspectos das relações de trabalho merecedores de destaque. Finalmente, para encerrar esta seção, José Moraes Neto, presidente do Iparde, avalia a conjuntura recente do mercado de trabalho metropolitano, ressaltando a importância das políticas estaduais de fomento para a geração de empregos.

Na Nota Técnica, Sachiko Lira e Paulo Delgado, do Iparde, contextualizam a evolução do mercado de trabalho da região metropolitana de Curitiba, tendo como pano de fundo a realidade das demais seis regiões da PME, fornecendo, adicionalmente, um conjunto de tabelas com as séries dos principais indicadores pesquisados.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) são gratos ao Iparde, tanto pela acolhida que foi dada à proposta de dedicar este número do *Boletim Mercado de Trabalho — Conjuntura e Análise* à região metropolitana de Curitiba, como pela elaboração da Nota Técnica e obtenção das opiniões dos atores.